

Prefácio

Artur Cristóvão

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento

O sistema alimentar dominante, alicerçado numa agricultura intensiva e de grande escala combinada com os colossos agroindustriais, a grande distribuição e um consumo “predador”, é insustentável. Tem contribuído para as mudanças climáticas, produz gases com efeito de estufa e outros poluentes, está largamente dependente da energia fóssil, é fortemente consumidor de água potável, tem conduzido à perda de solos aráveis e de fertilidade, tem causado a erosão da biodiversidade, tem produzido riscos para a saúde e tem gerado assimetrias sociais e territoriais. Faz parte de uma economia de exploração insustentável dos recursos do planeta, ou, como diz Leonardo Boff, uma “economia de devastação”.

É a partir desta constatação, hoje comumente aceite (Lima Santos, 2011: 120), que há que progredir na construção de alternativas que, de novo citando o pensador brasileiro, se devem basear numa “economia de preservação, conservação e sustentação de toda a vida”: “produzir sim, mas a partir dos bens e serviços que a natureza nos oferece gratuitamente, respeitando o alcance e os limites de cada bioregião, distribuindo com equidade os frutos alcançados, pensando nos direitos das gerações futuras e nos demais seres da comunidade de vida. Ela ganha corpo hoje através da economia biocentrada, solidária, agroecológica, familiar e orgânica. Nela cada comunidade busca garantir sua soberania alimentar. Produz o que consome, articulando produtores e consumidores numa verdadeira democracia alimentar” (Boff, 2012). □

A agricultura biológica e outras formas de produção agrícola sustentável enquadram-se na lógica desta nova economia, que alguns têm designado por “bioeconomia” (Passet, 2005) e outros por “economia ecológica” (Amazonas, sd). O seu crescimento à escala global, em todos os continentes, que entre 2006 e 2008 se estima em 82% (Kearney, 2010: 2800), é prova de que este processo de mudança está em marcha e é imparável. E são cada vez mais os estudos que demonstram que, com base na agricultura biológica, será possível garantir uma produção alimentar que forneça comida saudável a todos dentro das limitações energéticas do planeta e com a obrigação de reduzir as emissões de gases de estufa (Arponen, 2009; Halweil, 2007; Hewlett & Melchett, 2008; Vasilikiotis, 2000).

Servem estas palavras para introduzir a 2ª edição da obra “As Bases da Agricultura Biológica – Tomo 1 – Produção Vegetal”, iniciativa da Edibio e resultado do trabalho de um grupo de 17 técnicos e académicos que, nos últimos anos, têm perseverado na pesquisa, na aprendizagem e na construção de saber técnico sobre agricultura biológica. Esta equipa, que cresceu face à da 1ª edição, é composta por investigadores ligados ao ensino superior, nomeadamente à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, ao Instituto Superior de Agronomia e à Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, e por técnicos de Serviços Regionais de Agricultura (Algarve e Madeira) e

outros que trabalham autonomamente e que há duas ou três décadas se têm destacado no apoio ao desenvolvimento da agricultura biológica em Portugal.

A obra é extensa e muito completa, pois a matéria é por demais complexa. São três grandes capítulos: no primeiro abordam-se os conceitos, princípios, fundamentos e práticas da agricultura biológica, não esquecendo uma panorâmica geral da sua situação em Portugal e no mundo, a questão da soberania alimentar e as ameaças ao desenvolvimento deste modo de produção; no segundo trata-se do solo, esse recurso fundamental e escasso, e das questões ligadas à sua fertilidade e à fertilização das culturas; no terceiro, como seria inevitável, desenvolve-se a problemática da proteção fitossanitária, abordando, de forma circunstanciada mas prática, as pragas e doenças das principais culturas, os auxiliares, as medidas mais importantes e a gestão das ervas em agricultura biológica.

Tal como a edição anterior, a abordagem, não deixando de ser tecnicamente rigorosa, é essencialmente prática, o que é vincado, não só pelas fotografias, figuras e ilustrações, mas também pelo tratamento dos temas através de fichas, sendo de destacar que várias destas são novas ou foram substancialmente revistas e enriquecidas.

A agricultura biológica é, seguramente, um dos “segredos” para preservar a nossa Terra e garantir uma vida mais saudável e feliz. Esta 2ª edição de “As Bases da Agricultura Biológica – Tomo 1 – Produção Vegetal”, terá, seguramente, muitos leitores e dará, também, o seu contributo para este esforço de defesa da nossa “casa comum”, a caminho de “uma economia de preservação, conservação e sustentação de toda a vida”, usando de novo as sábias palavras de Leonardo Boff. Bem hajam os autores e a Edibio!

Referências

- Amazonas, M. C. (sd). *O que é a Economia Ecológica*. <http://www.ecoeco.org.br/sobre/a-ecoeco> (consultado a 12 de Junho de 2012).
- Arponen, A. (2009). Could organic food feed the planet? Short Essay for Bright Conference in Milano 2009 Working Group 2: Ensuring continuous and sustainable development Helsinki: University of Helsinki.
- Boff, L. (2012). *Economia Verde vs Economia Solidária*, <file:///Users/arturcristovao/Desktop/%20Economia%20verde%20versus%20Economia%20solidária%20-%20Leonardo%20Boff.webarchive> (consultado a 12 de Junho de 2012).
- Halweil, B. (2007). Can organic farming feed us all? *Canada Organic*, pp. 2-3.
- Hewlett, E. e Melchett, P. (2008). Can organic agriculture feed the world? A review of the research. 16th IFOAM Organic World Congress, Modena, Italy, June 16-20, 2008 Archived at <http://orgprints.org/view/projects/conference.html> (consultado a 12 de Junho de 2012).
- Lima Santos, J. M. (2011). Sustentabilidade da Produção e Consumo Globais de Alimentos. Em Grácio, F., *Cuidar a Democracia, Cuidar o Futuro*, pp. 11-122. Lisboa: Fundação Cuidar o Futuro.

- Passet, R. (2005). *La bioeconomía es el nuevo paradigma de la ciencia económica*. http://www.tendencias21.net/La-bioeconomia-es-el-nuevo-paradigma-de-la-ciencia-economica_a590.html (consultado a 12 de Junho de 2012).
- Kearney, J. (2010). Food Consumption Trends and Drivers, *Philosophical Transactions of the Royal Society – Biological Sciences*, 365, pp. 2793-28007.
- Vasilikiotis, C. (2000). *Can Organic Farming “Feed the World”?* Berkeley: University of California, ESPM-Division of Insect Biology.